

O DIA D DE ACM

Arruda não renuncia e espera discurso de ACM

Ex-líder do governo passa o dia em silêncio e reunido com advogados preparando depoimento ao Conselho de Ética

Ailton de Freitas/23-4-2001

Ilimar Franco

• BRASÍLIA. O ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (sem partido-DF) não renunciou ao mandato, como se previa ontem. Ele passou o dia recolhido, não foi ao Senado e nem deu entrevistas. Arruda vai aguardar o depoimento que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) fará hoje à tarde no Conselho de Ética do Senado. Ontem, ele conversou por telefone com senadores do PSDB, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

— Arruda está psicologicamente mais forte, depois de ter estado muito deprimido — contou Arthur.

Nos contatos que manteve, Arruda disse que não pensa em renunciar a seu mandato para evitar sua cassação e a perda dos direitos políticos. Mas tucanos consideram que a renúncia está em seus planos, embora esta atitude possa não interromper o processo de cassação. O presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), considera que o processo de perda de mandato já está em curso e, assim, a renúncia de Arruda não o livraria de responder pela quebra do decoro parlamentar.

Ontem de manhã, segundo assessores, Arruda saiu com a mulher, a atriz Mariani Vicen-

tini, e à tarde reuniu-se com seu advogado, Cláudio Fruet. Foram os advogados que recomendaram o silêncio, mesmo depois que Antonio Carlos admitiu que teve a lista nas mãos e responsabilizou o tucano pela operação que a obteve. No início da tarde Arruda telefonou para Tebet marcando seu depoimento no conselho para sexta-feira, quando já conhecerá a versão de Antonio Carlos para os fatos.

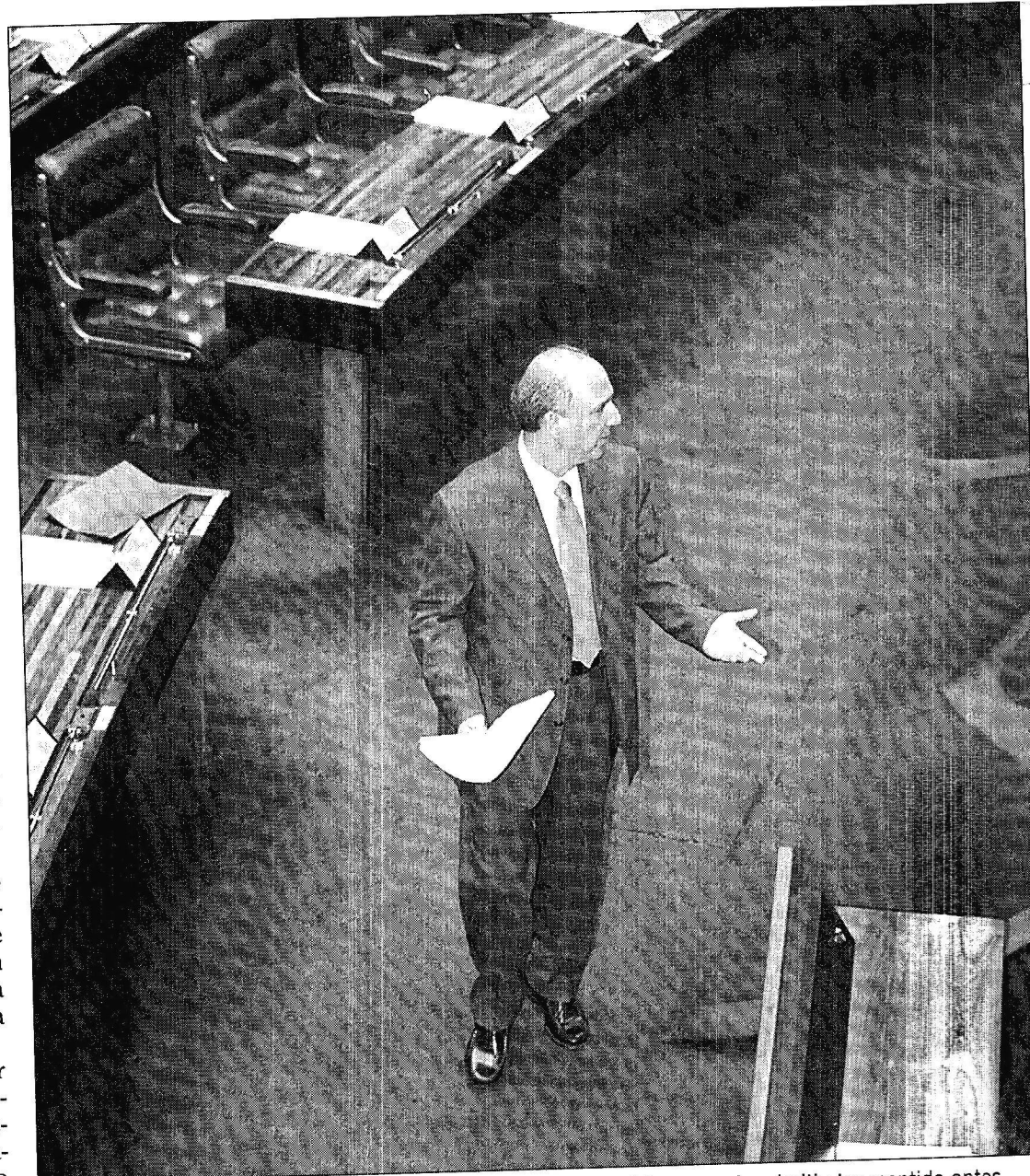
Arruda manterá versão dada na segunda-feira

O depoimento ao conselho foi repassado com seus advogados e a informação é de que o senador vai manter a versão apresentada em seu discurso no plenário na segunda-feira.

Seus assessores informaram que, no início da noite, Arruda foi para sua casa. O silêncio de ontem será mantido, segundo assessores, mas alguns acreditam que ele possa se pronunciar após o depoimento de Antonio Carlos no conselho.

Depois de se desfiliar do PSDB para não ser expulso, Arruda recebeu a solidariedade de tucanos que consideraram que a bancada do partido na Câmara foi muito apressada ao pedir sua expulsão.

— O partido podia aguardar o depoimento dele para se posicionar. Nós demos uma demonstração de pusilanimidade — disse um senador do PSDB. ■



ARRUDA NO PLENÁRIO, pouco antes do discurso de segunda-feira, quando admitiu ter mentido antes